

A IGREJA AVANÇA – A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA

Atos 15.36-18-22

EBD – Revista Compromisso Ano CXIX N° 474
Lição 9 – Domingo 01.06.2025



Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Áureo: Atos 17.6 – “Porém, não os encontrando, arrastaram Jasom e alguns irmãos perante as autoridades, clamando: Estes que tem transformado o mundo chegaram também aqui,”

Introdução

O texto de Atos compreendido entre 15.36 e 18.22 apresenta os motivos da segunda viagem missionária de Paulo, incluindo a viagem missionária de Barnabé e Marcos à Chipre. Paulo iniciou a viagem pretendendo visitar e informar aos convertidos em sua primeira viagem, as resoluções da Igreja em Jerusalém, mas acabou recebendo uma mensagem do Espírito Santo para mudar a direção. A sua viagem para continuou para a Macedônia, gerando conversões na região que atualmente é parte da Europa.

O CONTEXTO DA SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA

Após o Concílio de Jerusalém Paulo decidiu realizar uma segunda viagem missionária, revisitando as cidades onde havia realizado conversões, com o objetivo de fortalecer os irmãos e comunicar as resoluções do “Concílio apostólico de Jerusalém”. O ponto de partida foi Antioquia, que antes já lhes havia apoiado. Ao conversar sobre a viagem Paulo não concordou com Barnabé em ter a companhia de Marcos (João), tendo isso, naquela ocasião, criado uma separação entre eles. Barnabé seguiu com Marcos para Chipre, uma ilha até hoje muito importante e já na época com grande população de origem judaica. A igreja cristã em Chipre teve base na viagem inicial de Paulo, Barnabé e Marcos e a confirmação no trabalho evangelista de Barnabé e Marcos. Paulo seguiu o roteiro previamente planejado e convidou Silas para ser seu companheiro de viagem. Naquela ocasião

formaram-se duas equipes missionárias, logo não houve divisão, mas multiplicação dos recursos humanos. A equipe de Paulo foi aumentando ao longo da viagem. Paulo e Silas passaram pela Síria e Silícia, onde confirmaram as igrejas. Chegaram a Derbe e a Listra. Em Listra houve o encontro com Timóteo, filho e neto de judias crentes. Timóteo apesar de jovem, já era bem conhecido na sua cidade, como também na região. Em Icônio, próxima cidade, foi convidado para integrar a equipe missionária. Na cidade de Derbe, entende-se pelo texto de Atos 16.8 e 16.10, que Lucas se somou à equipe missionária.

Como se dirigiam às regiões que tinham muitos judeus, Paulo entendeu ser melhor que Timóteo fosse circuncidado. Paulo queria remover os obstáculos, concentrando-se na mensagem do evangelho.

O CHAMADO PARA A MACEDÔNIA

Na parte extrema da Ásia, na atual Turquia, pernoitaram na cidade de Trôade, ocasião que Paulo teve uma visão, na qual um homem lhe pedia que fosse para Macedônia para ajudá-los. Paulo no outro dia navegou de Trôade para Samotrácia, daí para Neápolis e Filipos. Desde Samotrácia o evangelho já estava sendo pregado na Europa. Nos arredores de Filipos Paulo conheceu a Lídia. Lídia trabalhava com o corante púrpura, utilizado no tingimento de roupas para membros da alta sociedade. Provavelmente Lídia era uma mulher de posses. O Senhor preparou o seu coração, ela e a sua casa foram convertidas ao Senhor.

Enquanto Paulo e seus acompanhantes andavam pela cidade, uma jovem dominada por espírito maligno os seguia e os atrapalhava, até



que Paulo lhe expulsou o demônio. Esse demônio adivinhador era uma forma de renda de quem a explorava. Paulo e Silas foram denunciados como perturbadores da ordem, açotados e lançados na prisão (At 16.17-23). Na prisão oravam e cantavam, até que sobreveio um terremoto e toda a prisão foi destruída. O carcereiro ficou apavorado, pois seria responsabilizado pela fuga dos prisioneiros. Paulo e Silas, por serem considerados mais perigosos, tinham sido acorrentados na parte mais profunda da prisão. De lá gritaram para o carcereiro, para que não ficasse preocupado, pois não haviam fugido. Foram levados para a casa do carcereiro e tendo aproveitado a oportunidade o evangelizarem junto com a sua família (At 16.27-34). Em Filipos já havia muitos convertidos. Lídia e toda a sua casa, na ocasião acrescidos da família do carcereiro. O fato de terem seguido o chamado do Espírito Santo não os isentou de grandes dificuldades (At 16.35-40).

A VIAGEM CONTINUOU POR TESSALÔNICA, BERÉIA, ATENAS E CORINTO

Em Tessalônica Paulo e Silas falaram na sinagoga e a mensagem foi bem recebida por muitos, entretanto alguns judeus invejosos resolveram denunciá-los como contrários ao decreto de César. Como haviam saído da cidade, resolveram prender a Jasom, que os havia hospedado (At 17.1-9).

Em Beréia, a cidade visitada a seguir, foram da mesma forma à sinagoga. Nessa ocasião foram recebidos por judeus que estavam ávidos pela palavra do Senhor e a examinavam com profundidade. Ocorreram muitas conversões, mas logo os judeus de Tessalônica se dirigiram para Beréia com a finalidade de perturbar o trabalho evangelístico de Paulo e Silas.

Paulo foi levado para Atenas e depois Silas e Timóteo foram levados ao seu encontro (At 16.34). Em Atenas Paulo conseguiu ser recebido no Areópago, tendo sido ouvido por uns com atenção e por outros com zombaria. Fez discípulos em Atenas (At 17.34). Saindo de

Atenas foi para Corinto onde permaneceu por um ano e meio, iniciando ali um grande núcleo cristão. Conheceu também Áquila e Priscila que chegaram de Roma, perseguidos pelo imperador Cláudio por serem judeus. De Corinto se dirigiu para Éfeso.

A DESPEDIDA DE PAULO EM ÉFESO

Em Éfeso, a cidade final de sua viagem, encontrou alguns judeus na sinagoga. Debateu com eles (At 18.18-21) e eles lhe pediram que ficasse mais, entretanto Paulo resolveu continuar a viagem de volta à Jerusalém. Pegou um navio de Éfeso para Cesaréia e daí subiu para Jerusalém.

CONCLUSÃO

A viagem missionária sempre fora de risco. Os riscos inerentes às viagens na época e os riscos pela apresentação da mensagem de salvação por meio de Cristo. A mensagem era aceita por alguns, mas também rejeitada por outros tantos. Paulo dentro das possibilidades procurava aceitar ajudas diversas e em alguns momentos saía do lugar para evitar tumultos. A proteção divina sempre esteve com ele e com os seus companheiros. A mensagem do evangelho foi bem semeada, frutificou e espalhou novas sementes mundo afora.

Bibliografia

- Bíblia Shedd/ traduzida por João Ferreira - 2 ed. rev. e atualizada – Barueri - São Paulo: Vida Nova. 1997. (Reimpressa em 2022).
- Bíblia de Estudo Arqueológica NVI. São Paulo. Editora Vida, 2013.
- Atos – Introdução e Comentário. Howard Marshall. Ed. Vida Nova. São Paulo. 1ª edição e reimpressão de 2011.
- Comentário Bíblico Africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. _ São Paulo: Mundo Cristão, 2010
- NAS PEGADAS DE SÃO PAULO – PETER WALKER. Editoras Paulinas. CHINA. 2ª Edição